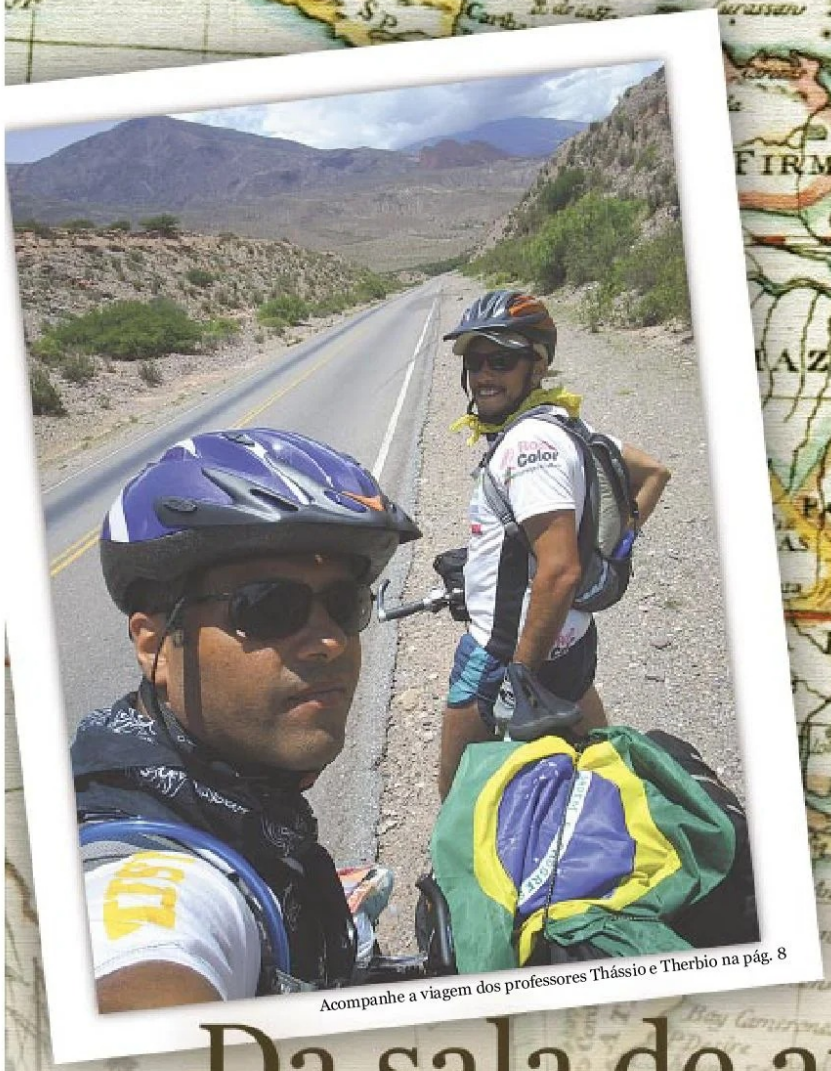
Revelação

Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba
Ano VIII • n. 334 • Uberaba/MG • Julho de 2007

UNIUBE
Educação e responsabilidade social



Acompanhe a viagem dos professores Thássio e Therbio na pág. 8

Da sala de aula para o mundo

Professores da Uniube percorrem a Argentina de bicicleta para propor uma forma alternativa de turismo histórico

Anjos da Guarda garantem acolhida dos calouros na Universidade de Uberaba - pág. 2

issuu-downloader.com

••• Calourada 2007

Anjos da guarda recebem novos alunos

Projeto garante uma acolhida criativa aos calouros na Uniube

Paulo Fernando Borges de Aquino
2º Período de Jornalismo

Começar uma faculdade é muito bacana; porém nem sempre é fácil. Isso porque, nos primeiros dias, todos ficam um pouco perdidos no meio de tanta gente e tantas novidades. As perguntas são muitas: *Onde fica minha sala? Onde ficam a biblioteca e a cantina? Como funcionam o Teleduc e o Piac?* E por aí vão as dúvidas. Posso falar por mim, que entrei no começo do ano: é um sufoco!

Mas seus problemas – pelo menos esses – acabaram! Pois, a partir desse semestre a Uniube conta com o projeto *Anjos da Guarda*, uma equipe de professores e alunos que assumiram o compromisso de ajudar aqueles que estão ingressando na vida universitária.

Projeto reúne equipe de professores e alunos que assumiram o compromisso de ajudar aqueles que estão ingressando na universidade

Esse projeto surgiu em 1998, através de uma resolução da reitoria que pretendia acabar de vez com os trotes violentos na Uniube. Só para refrescar nossas memórias, foi exatamente nessa época que um estudante da USP morreu afogado em uma piscina durante um trote. Assim, o Anjos da Guarda foi criado para garantir as boas-vindas aos novos alunos com atividades mais criativas e acolhedoras.

Entretanto, esses anjos não se limitam a dar informações. Eles são, de fato, anjos da guarda no decorrer de todo o período universitário. Um exemplo disso é o Programa de Atenção ao Estudante (PAE), através do qual o aluno tem toda a assistência, seja ela médica, psicológica, pedagógica, etc. Outro exemplo de Anjo da Guarda em toda a trajetória acadêmica é a popular Assistente Pedagógica, também conhecida pela sigla "Assped". Essas profissionais oferecem ao aluno toda a informação necessária para que se possa ter tranqüilidade no decorrer dos semestres. Se você tem dúvidas quanto aos horários de aulas, faltas, ou tem sugestões e reclamações quanto ao relacionamento entre alunos e professores em sala de aula, basta procurá-las na secretaria do seu curso.

Além de tudo isso, os próprios alunos que fazem parte do projeto já estão planejando novas ações que visem ao bem estar de todos os que entram na faculdade, buscando, dessa forma, fazer com que o estudante não sofra tanto a mudança que a universidade provoca na vida de todos. Por isso, esse pessoal de camisa azul que estará presente no primeiro dia de aula pode e deve ser procurado sempre que precisar de qualquer tipo de apoio. Assim, os calouros podem ficar tranqüilos e contar com os seus Anjos da Guarda.

Graziella Tavares

A jornalista Erilene Rodrigues, ex-aluna da Uniube, é um dos membros da equipe dos Anjos da Guarda

••• Destaque

Bom desempenho no Enade confirma qualidade de cursos

O bom desempenho apresentado pelos alunos da Uniube nas últimas edições do Enade confirma a qualidade dos cursos de graduação oferecidos pela Instituição.

No fechamento do ciclo de três anos, por exemplo, Terapia Ocupacional ficou com o conceito máximo do exame, enquanto Odontologia, Ciências Contábeis, História, Jornalismo, Psicologia, Arquitetura e Urbanismo, Medicina Veterinária e Nutrição alcançaram a pontuação quatro. Com nota três aparecem os cursos de Administração, Direito, Turismo, Publicidade e Propaganda e Biomedicina. A pontuação do Enade compreende notas de 0 a 5.

Em relação a Biomedicina, vale ressaltar que o conceito quatro, alcançado no quesito IDD - Indicador de Diferença Entre os Desempenhos Observado e Esperado, fez com que o curso fosse listado pela UOL como sendo um dos dez melhores do Brasil. No mesmo ciclo de três anos de avaliações, o curso de Fisioterapia registrou pontuação máxima no IDD.

Revelação - Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba

Uniube • Reitor: Marcelo Palmério ••• Pró-reitora de Ensino Superior: Inara Barbosa ••• Coordenador do curso de Comunicação Social: Raul Osório Vargas ••• Assessor de Imprensa: Ricardo Aidar ••• **Revelação** • Professor orientador: André Azevedo da Fonseca (MTB MG-09912JP) ••• Produção e edição: Alunos do 3º período de Jornalismo ••• Estagiária (diagramação e edição): Graziella Tavares ••• Revisão: Márcia Beatriz da Silva e Celi Camargo ••• Impressão: Gráfica Jornal da Manhã ••• **Redação** • Universidade de Uberaba - Curso de Comunicação Social - Sala 2L18 - Av. Nene Sabino, 1801 - Uberaba - MG - 38055-500 • Telefone: (34) 3319 8953 ••• Internet: www.revelacaoonline.uniube.br ••• E-mail: revela@uniube.br

issuu-downloader.com

●●● Dupla jornada

Estudantes trabalham para manter o sonho do diploma

Atenção redobrada nas aulas e muita dedicação compensam falta de tempo

Mônica Suelen Salmazo
2º período de Jornalismo

Graziella Tavares

Rodrigo Nascimento, na maior correria, trabalha e estuda Publicidade na Uniube

"Um ar de cansado, estressado... mas sempre acredito que, no final, tudo vai dar certo e que vai compensar todo o esforço". As palavras são de Airton Russo Mano Martins Júnior, 26 anos, estudante do 7° período de Direito da Universidade de Uberaba, descrevendo a sua dificuldade de estudar e trabalhar ao mesmo tempo. Mas Ailton é apenas mais um que engrossa a fileira dos alunos que precisam trabalhar para realizar o sonho de se formar.

A busca pelo crescimento profissional começa dentro da própria empresa. Na tentativa de conquistar um cargo melhor e aumentar a qualificação e, por conseqüência, a remuneração, o trabalhador encontra na universidade o caminho mais viável para alcançar os seus objetivos. Mas ao mesmo tempo em que procuram o conhecimento, se deparam com o cansaço. A cabeça, muitas vezes cansada, não consegue compreender com facilidade o conteúdo apresentado em sala de aula. Mas é claro que essa realidade não pode ser generalizada. Normalmente, os professores observam que o estudante que enfrenta a dupla jornada apresenta um desempenho melhor que os outros alunos que não trabalham.

Segundo a psicóloga Janete Tranqüila, professora que ministra aula em diversos cursos da Universidade de Uberaba (Uniube), os alunos que trabalham apresentam mais senso de responsabilidade. "É bastante notável a questão de eles saberem administrar o seu tempo e suas áreas de importância. Eles sabem administrar o Eu profissional, o Eu estudante, que tem prova, que tem entrega de trabalho, que tem horários e datas." Segundo a psicóloga, esses alunos de dupla jornada sabem aproveitar os momentos de lazer melhor do que aqueles que só estudam. "Eles buscam um lazer com mais sentido, um programa de entretenimento melhor selecionado, não sendo como os demais que vão assim no ôba-ôba".

Novas e velhas rotinas

Como no mercado de trabalho esse estudante já lida com o rigor de horários e agendas apertadas, a adaptação à rotina escolar não é tão difícil. A assistente pedagógica dos cursos de Engenharia, Jaqueline Oliveira Lima, testemunha o desempenho dos alunos de dupla jornada. "Esses alunos não brincam em serviço. Quando você vê um ou outro sendo reprovado, é por pura dificuldade. É muito difícil encontrar malandragem, no sentido puro da palavra."

As oito habilitações do curso de Engenharia e mais os dois cursos tecnológicos somam cerca de 1.500 alunos. Jaqueline sabe bem definir o perfil dessa clientela. Segundo a assistente, alunos que não trabalham são dependentes dos pais e, talvez devido a isso, às vezes ainda apresentam um perfil bastante imaturo, o que os impede de levar o curso com mais seriedade. "Principalmente quem não é da cidade e vem morar aqui. A comunidade universitária oferece muitas opções de festa. Mais tarde, uma parte do deslumbramento some e eles descobrem que devem estudar, e muito! Eu tenho mais trabalho como assistente pedagógica com esses alunos do que com aqueles que trabalham", afirma.

É cansativo sim, estressante, mas também é muito gratificante quando vemos os resultados na vida.

Quanto à saúde mental, a psicóloga Janete diz que o cansaço é visível em universitários de dupla jornada. Às vezes, alguns deles até se desesperam, pois acham que não vão conseguir. "Mas eles sabem que devem ficar tranqüilos, pois eles geralmente trabalham e produzem bastante durante o semestre e, no final, terão um desempenho satisfatório".

Esta certeza e otimismo é o que impulsiona Airton Júnior. "Sei que as outras pessoas têm um tempo maior pra poder estudar, se dedicar àquilo que os professores explicaram e que eles não aprenderam na hora. Então, eu procuro aprender o máximo possível quando estou na aula. É cansativo sim, estressante, mas também é muito gratificante quando vemos os resultados na vida. Todo o esforço de hoje é o nosso sucesso de amanhã"

issuu-downloader.com

Cuidados com o estágio

Para contribuir com a experiência acadêmica, empresas devem seguir regras bem claras

Thassiana Macedo Abrahão
5º período de Jornalismo

Fotos: Thassiana Macedo Abrahão

Na Epamig, estagiários participam ativamente de diversas etapas das atividades de pesquisa

A prática do estágio tem se popularizado cada vez mais no meio empresarial de Uberaba. Além de representar uma economia financeira, já que a empresa não terá uma série de obrigações trabalhistas, o estágio também gera a possibilidade de treinar profissionalmente um estudante.

Jadson Coutinho, professor e assessor em gestão e economia, considera que estágio, além do caráter de emprego inicial, constitui uma peça fundamental e indissociável do ensino acadêmico. "Ele unifica o aprendizado teórico e acrescenta exatamente o que falta na área de ensino hoje: a aquisição de experiência prática. Ele deveria começar desde o início do curso, capacitando o aluno através de avaliações regulares", argumenta.

O estágio funciona como formação de mão-de-obra tanto para o aluno como para a empresa. A presença desse estagiário no mercado possibilita a renovação de conhecimentos teóricos e o desenvolvimento de inivações em pesquisas e desenvolvimento de tecnologias, que somente um aluno universitário pode trazer. O resultado é a melhoria da competitividade da empresa.

Em Uberaba, dois órgãos promovem a integração entre empresas e comunidade: o Centro de Integração Empresa/Escola (CIEE), iniciado em 2002 e o Programa de Empresa/Escola (PROEMPE), com maior abrangência de cursos e instituições de ensino. Este último programa substituiu o antigo Programa Complementar de Estágio (PROE), que cuidava dos estudantes da Faculdade de Ciências Econômicas. Ambos realizam um cadastro de estagiários através e fazem um cruzamento entre currículos e das empresas que oferecem vagas. Nesse cadastro se encontram estudantes de todas as áreas do conhecimento, contemplando o ensino médio, técnico, superior e de iniciação científica. Este cadastro não se restringe a Uberaba, mas engloba toda a região.

Bárbara Resende, 16 anos, há seis meses faz estágio remunerado no Instituto Nacional de Seguro Social (INSS)

Atualmente, apenas o CIEE não possui representante direto na cidade. Assim, empresas e estudantes vinculados ao órgão precisam buscar Uberlândia, o que dificulta a avaliação dos estágios e a orientação dos estagiários.

Sem o acompanhamento da instituição de ensino e de um órgão fiscalizador, o estudante fica à mercê dos interesses da empresa

Adaptação do mercado

Estudante do 1º ano do ensino médio na Escola Estadual Corina de Oliveira, Bárbara Resende, 16 anos, há seis meses faz estágio remunerado no Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) em Uberaba. Na busca por conquistar a independência financeira e conciliar trabalho e estudo, ela encontrou na proposta de estágio do INSS a alternativa ideal.

Bárbara não tem conhecimento de todos os direitos que a lei de estágio dispõe. Ela segue somente a orientação da instituição onde trabalha. A desinformação, na maioria dos casos, é a grande causa dos problemas enfrentados por estagiários, que não sabem a quem devem procurar se detectarem um problema mais grave.

A informação sobre estágio, segundo o professor Jadson Coutinho, é um direito do estudante. Além disso, é obrigação da instituição de ensino e da empresa repassar, acompanhar e fiscalizar as atividades por meio da execução de treinamentos e avaliações regulares. Mas o fato é que isso ainda não acontece com a freqüência que deveria, por desconhecimento da legislação vigente, por parte da empresa, ou mesmo pelo desinteresse em seguir as normas, acreditando que a função do estagiário é fazer o trabalho que faz um funcionário efetivo.

Muitas empresas ainda contratam estagiários diretamente, através de seleção própria, e muitas vezes

issuu-downloader.com

acabam descaracterizando o estágio, desviando funções e explorando o estudante. Sem o acompanhamento da instituição de ensino e de um órgão fiscalizador, o estudante fica à mercê dos interesses da empresa.

É certo que há, ainda, muitos problemas a serem solucionados por empresas e estagiários. No entanto, as instituições que trabalham intermediando comunidade e grupos empresariais percebem um avanço tanto no número de estagiários quanto ao esclarecimento das regras para este tipo de contratação.

Aos poucos, esta realidade está se adequando às mudanças do mercado. De acordo com Márcia Eliza Pantoja Cunha Barbosa, gerente do Programa Empresa/Escola (PROEMPE), existem hoje em Uberaba 300 empresas cadastradas para o recebimento e renovação de contratos de estágio. "Isso é extremamente vantajoso, pois aumentou o número de vagas para estudantes interessados em ingressar no mercado de trabalho por meio da experiência no estágio e possibilitou a orientação dessas empresas no respeito à lei que rege o estágio acadêmico, além da proteção dos direitos dos estudantes".

Empresa privada

As empresas particulares de grande, médio e, agora, de pequeno porte são as que mais utilizam a chamada "mão-de-obra em qualificação". Isto tem acontecido cada vez com mais freqüência, pois economicamente é mais vantajoso para uma empresa, já que representa grande economia de capital com pagamento dos encargos de um funcionário contratado pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Contudo, caso um estagiário esteja exercendo as funções de um funcionário normal, ele precisaria ser dispensado do estágio e incorporado ao quadro da empresa, ou desligado dela, segundo a Lei N° 6.494 de 1977, conhecida como Lei do Estágio. Esta lei regulamenta a contratação dessa atividade no Brasil.

De acordo com a lei, o estágio deve ser supervisionado por um profissional da área e deve ter, acima de tudo, caráter educativo – o que nem sempre acontece. Mas a mesma lei que prevê fiscalização não especifica nenhuma punição à empresa que desrespeitar as normas federais. Isso leva à descaracterização do estágio com muito mais facilidade.

Há também o lado bom, como o caso de algumas empresas que resolvem investir verbas consideráveis no treinamento de estagiários, a fim de aumentar a competitividade no mercado. Alguns alunos, como é o caso de Joelson da Silva Tosta, que trabalha na Dupont do Brasil, multinacional instalada em Uberaba, começou como estagiário. Ele cursava a Faculdade de Ciências Econômicas quando se interessou pelo trabalho que desenvolvia na empresa. A Dupont pagou um curso específico voltado ao ramo da empresa e, percebendo o destaque empreendedor de Joelson, assinou contrato assim que ele se formou.

Na instituição pública

Flávia Elias Fachinelli, 19 anos, estudante de Direito na Universidade de Uberaba (Uniube), começou o estágio no início do curso, à noite. Hoje, com um ano e oito meses trabalhando no INSS, diz que aprendeu com a prática o conteúdo que ela complementa na faculdade.

Flávia Fachinelli, aluna de Direito na Uniube, diz que aprendeu com o estágio o conteúdo que ela estuda na faculdade

"Facilitou muito o entendimento da teoria que, geralmente, não entendemos por não visualizar sua aplicação. No meu caso, foi o contrário, quando comecei a aprender despacho de processos, já trabalhava com isso a um mês", ressalta Flávia. "Ao contráro do que as pessoas pensam, os estagiários têm muita liberdade de sugerir soluções aos problemas da empresa, que geralmente são bem recebidos e utilizados".

De acordo com a lei, o estágio deve ser supervisionado por um profissional da área e deve ter, acima de tudo, caráter educativo

Reginério Soares de Faria, coordenador de pesquisa e estágio da Empresa de Pesquisas em Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG), trabalha com 31 estudantes, eu convivem com 80 funcionários. Faria narra alguns episódios interessantes envolvendo estagiários.

"Uma vez, duas alunas da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), chegaram aqui e reclamaram que lavar a vidraria usada nas pesquisas, capinar um campo ou costurar um saco de ração, não fazia parte do estágio. Mas se o profissional não sabe fazer de tudo, como poderá comandar um grupo de funcionários em uma fazenda?", contou ele, exemplificando a relutância que alguns estagiários têm em absorver tudo o que a empresa oferece. São os chamados "estagiários de salto alto" que "não querem colocar a mão na massa", completa.

Além disso, Soares comenta que muitos estagiários chegam na instituição vendo nela uma escola e, assim, imaginam que o supervisor é como um professor sempre a disposição. Nesses casos, o estagiário não demonstra iniciativa ou empreendedorismo, esquecendo-se de que o estágio serve justamente para ter uma visão diferente da obtida na escola. "Ele precisa entender que ali começa o mercado de trabalho, que exige muito de seus profissionais".

Estágio e a ética profissional

Uma grande dificuldade nas parcerias de estágio é o modelo educacional praticado no Brasil. "Com raras exceções, o curso não contempla o aprendizado prático, e o que o mercado tem buscado do profissional pós-formado é justamente aquela dificuldade que você tem no primeiro emprego, que é: 'precisa-se de profissional com prática'. E onde está a prática? No estágio acadêmico." Para Coutinho, é tímida a forma como as instituições de ensino impõem a prática acadêmica.

Problema que tem início no ensino básico, quando alunos não encontram significado no aprendizado, por exemplo, dos cálculos de função analítica em matemática, por não visualizar sua utilização na vida cotidiana. E é essa prática que influencia diretamente a formação profissional. "O estágio é o momento no qual o aluno vai perceber se ele fez a escolha certa. Através do choque, o estágio desperta o interesse da pessoa, 'eu não quero isso, não tem nada a ver comigo', ou é aquilo que vai fazer com prazer, com amor, com dedicação. O resultado é melhor".

issuu-downloader.com

●●● Hormônios à flor da pele

O "X" da vaidade

Indústria da beleza masculina provoca transformações no mercado da moda

Lívia Nazareth
4º período de Jornalismo
Amaranta Perez
3º período de Relações Públicas

Um número cada vez maior de homens tem participado do mercado da moda, devido às suas crescentes preocupações com a aparência. Isso mostra que não é somente o cromossomo X que há em comum entre homens e mulheres, mas também a vaidade. Como prova disso, o percentual de homens, nesses últimos oito anos, que se submeteram a cirurgias plásticas subiu em 20%, de acordo com a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP).

A partir dos anos 1980 a moda brasileira tem passado por um progressivo processo de consolidação. Esse fenômeno é vinculado à intensa globalização e à comunicação, que ganhou força com essa conexão econômica e social entre os países do globo. Contudo, mesmo com essa afirmação da moda como algo essencial no mundo moderno, o pensamento de muitas pessoas sobre esse assunto não se libertou dos inúmeros clichês existentes na sociedade brasileira. "O Brasil ainda é machista. Um homem italiano pode ser visto como gay aqui", conta uma professora, referindo-se ao preconceito que, algumas vezes, o estilo impecável e requintado dos italianos sofre entre os brasileiros.

Entretanto, apesar de o campo da moda ter sido, durante muitos anos, predominantemente feminino – o que explica em grande parte o preconceito que atinge muitos homens seguidores de tendências – a sociedade liberta-se aos poucos desses clichês, ajudada também pelo próprio desenvolvimento do setor. Um exemplo é o fenômeno da metrossexualidade, que não pode ser confundido com a homossexualidade. De acordo com a definição do colunista da Folha de S. Paulo, Lúcio Ribeiro, o termo metrossexual é uma "designação fashion-mercadológica para um homem das grandes cidades que gasta mais de 30% de seu salário com cosméticos e roupas, freqüenta manicures, aprecia um bom vinho, adora um shopping (...)". Em outras palavras, a única coisa que o metrossexual tem de feminino em si mesmo é a vaidade.

Reprodução

Extravagância "chic"

O aluno do 6º período de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade de Uberaba, Paulo Henrique Soares de Almeida, 24 anos, é o típico homem vaidoso que sempre procura estar atualizado sobre as novidades do mercado da moda. "Tenho paixão e ciúmes por minhas roupas. Toda semana eu compro alguma", ressalta, lembrando também que possui mais de cem camisas de manga comprida em sua casa. "Tenho roupas que até hoje estão com a etiqueta".

Paulo acredita que a moda, nos dias de hoje, além de ser questão de necessidade, é também determinante de *status* social. "A marca é ainda mais valorizada pelos homens do que pelas mulheres", acredita o estudante, afirmando que a maioria das mulheres se vestem para as outras mulheres, sendo que os homens procuram, por meio da moda, garantir conforto e vestir-se de acordo com suas vontades.

Dotado de um estilo extrovertido e "cuidadosamente despreocupado", Paulo discorda quando ouve das pessoas que ele se veste sempre da mesma maneira. "Eu visto o que me agrada em cada momento. Sei usar as roupas de acordo com o lugar. Por isso não tenho um único estilo, pois vou a vários lugares e me adapto a cada ocasião", explica. Entretanto, deixa bem claro que ousar e diversificar tem limites. "Em Roma como os romanos", brinca.

Muitos podem pensar que o estudante é alvo de muitas críticas por adotar esse jeito audacioso de mostrar-se, mas ele afirma que não sofre preconceito. "Desde criança minha mãe me vestia de uma maneira diferente". Ele acredita que os conhecidos já esperam que ele seja diferente. "É mais fácil as pessoas notarem e falarem alguma coisa quando estou 'normal' ".

> *"Tenho paixão por minhas roupas. Toda semana eu compro alguma"*

Paulo, pelo que se percebe, interessa-se bastante por assuntos ligados à moda. E ele não se engana ao dizer que os homens têm desenvolvido mais a sua vaidade. "Mas embora tenham dado um grande passo, ainda não alcançaram o patamar da presença feminina", completa. A gerente de uma loja de moda feminina e masculina, em Uberaba, Rejane de Oliveira, concorda com o estudante. "A participação dos homens nas vendas da loja, nos últimos anos, aumentou. Contudo, ainda assim, a participação das mulheres é maior".

issuu-downloader.com

●●● Essa blusinha é minha!

Quando gerações se encontram entre cabides de guarda-roupas

Filhas em roupas de mães, mães em roupas de filhas: gerações trocam estilos entre tapas e beijos

Larissa Carvalho
4º período de Jornalismo

Graziella Tavares

Tatichelle de Moura Rodrigues, estudante de Direito, e a economista Elaine Ferreira de Moura, aluna do curso de Serviço Social na Uniube. Além de estudar na mesma universidade, mãe e filha trocam bijuterias, sapatos, maquiagem, bolsas, cintos e blusas. De vez em quando a mãe "briga" com a filha porque Tatichelle costuma deixar os vestidos jogados na cama. "Mas no geral é bom, porque economiza e não é preciso comprar o dobro de roupas. Mesmo com a diferença de idade, os gostos são iguais", diz Elaine.

Danielle Cristine tem 18 anos e diz usar as mesmas roupas que a mãe. Ela não se incomoda com a situação, mas confessa que surgem desentendimentos quando as duas querem usar os mesmos vestidos ao mesmo tempo. Danielle diz que sua mãe, Renilda Ferreira, gerente de uma loja de roupas, é muito vaidosa e se preocupa com o corpo. Mãe e filha usam muitas blusas e calças em comum, mas o que elas mais dividem são os acessórios.

Segundo a coordenadora do curso de Negócios da Moda da Universidade de Uberaba (Uniube), Carolina Guidi, a moda comunica sobre o seu "eu" justamente através das roupas e emoções que essas causam. Assim, as mulheres assumem várias personalidades, de acordo com as roupas que usam. Às vezes, para ficarem com a auto-estima em alta, buscam a jovialidade. "Antigamente, a filha imitava a mãe; hoje, a mãe imita a filha", diz Carolina, em relação às mulheres que, apesar da idade, usam roupas justas, decotadas e que são usadas por suas filhas. A coordenadora não condena estas mulheres, mas deixa claro que para seguir a moda é preciso ter coerência; e, para isso, encontrar um estilo é importante, pois a moda pode camuflar a identidade e a personalidade do indíviduo.

A dentista Elizabeth dos Santos, de 40 anos, tem duas filhas gêmeas de 18 anos, e as três também dividem as mesmas roupas. Lethícia Silva, uma de suas filhas, acha que sua mãe está muito bem fisicamente. E diz que a mãe se veste bem e adora estar na moda, pedindo sempre conselhos e dicas para as filhas. "Minha mãe usava algumas roupas antigas, e calças muito altas, mas com o tempo ela corrigiu isso", diz Lethícia. A filha diz que não é só com as roupas que Elizabeth se preocupa, ela também nunca abandona sua beleza, usando sempre cremes, protetor solar e controlando a alimentação.

O que é meu, é delas

Elizabeth diz ser uma verdadeira amiga de suas filhas e confirma que os papéis chegam a se confundir. Ela fala que se sente bem em saber que pode dividir roupas com suas filhas e ainda completa: "minha auto-estima se eleva quando as pessoas falam que estou bem." A mãe de Lethícia diz que elas dividem blusinhas, saias, alguns calçados e todos os acessórios.

"O que é meu e o que é delas, simplesmente é nosso.", diz Elizabeth, quando perguntada se ela se incomoda em dividir roupas e acessórios com suas filhas. Ao falar de estilo, Elizabeth diz ser muito versátil, usando as roupas conforme o seu estado de espírito e o momento que a cerca. Hoje em dia, diz estar usando aquilo que a faz se sentir bonita e apresentável, e que se o que está na moda atende ao que ela procura, ela veste. Porém ela sempre toma cuidado para não parecer ridícula.

> *"Antigamente a filha imitava a mãe. Hoje a mãe imita a filha"*

Falando sobre consumismo, ela diz que gosta de comprar, mas que sempre tem cautela. "Não ligo para marcas; então, quando gasto, levo peças mais baratas pelo valor da etiqueta de uma marca." Sobre vaidade, Elizabeth diz que essa é essencial para as mulheres, e que nunca privou isso das filhas. "Ser vaidosa significa você gostar de si mesma, você buscar através de sua produção uma roupa bonita ou um acessório 'legal'. Não importa a opinião do outro porque o mais importante é você se olhar e gostar", finaliza Elizabeth.

issuu-downloader.com

O Campus e o mundo

Um caminho de terras e homens

Professores da Uniube percorrem a Argentina de bicicleta e descobrem uma nova América Latina

Fotos: arquivo pessoal

Graziella Tavares
4° período de Jornalismo

Imagine dois professores da Uniube fazendo uma viagem para a Argentina de bicicleta, encarando mais de 3.000 km de estrada, desde Foz do Iguaçu até *El Paso de Jama*, fronteira com o Chile, tudo feito em apenas 30 dias? Nada comum para quem está mais habituado às salas de aulas. Mas a paixão pela História e pelo Turismo fizeram com que Tássio e Therbio combinassem essas duas formações na mesma bagagem e partissem para uma viagem emocionante, onde os imprevistos superaram suas expectativas.

Therbio Felipe Moraes, nascido em Pelotas, Rio Grande do Sul, é professor do Curso de Turismo da Uniube. O uberabense Tássio Franchi é mestre em História, foi professor da Uniube e atualmente leciona na Universidade Estadual do Amazonas (UEA). Entrevistá-los, porém, seria outra aventura, pois Tássio só poderia ser contatado por e-mail. Mas isso fez da entrevista uma experiência tão diferente quanto a viagem que fizeram.

Mas, por que a Argentina? E por que de bicicletas? A resposta foi imediata: "Somos apaixonados pela América Latina e por *bikes*. Resolvemos aliar as duas coisas ligando as águas de Foz do Iguaçu com às águas do Pacífico", responde Therbio. No seu mestrado, Tássio estudou as relações de movimentos sociais latino-americanos com a mídia e sempre se interessou muito por História Contemporânea. Daí o interesse pela Argentina. Mesmo com todas as experiências anteriores e as viagens que já haviam feito, Therbio e Tássio não conheciam o país vizinho. E andar por uma das estradas mais bonitas do mundo — a Rota 12, que vai desde Foz do Iguaçu até São Pedro de Atacama, no Chile — seria uma aventura e tanto para os brasileiros. Mas como eles mesmos diriam, o caminho se encarregou de mostrar a direção.

Ao som das canções de Chico César, Therbio fez a maior festa com turistas na praça de Purmamarca

A preparação e a saída

Demorou um mês até que os professores decidissem o caminho que percorreriam. Inicialmente, montaram 17 roteiros diferentes. No entanto, eram aqueles mesmos trajetos tradicionais que os turistas comuns faziam. Então, os dois não queriam repeti-los. "É que não queríamos conhecer a fronteira da Argentina, e sim, o interior do país", explica Tássio. Para aproveitar ao máximo toda a paisagem ,eles pensaram desde o preparo físico até a organização da viagem, os caminhos pelos quais passariam e qual equipamento fotográfico era ideal, além de pesquisar vários pontos de estadia.

Depois de receber apoio de fisioterapeutas, nutricionistas e cuidados físicos, os professores compraram equipamentos básicos, como cantis, barracas, mochilas (chamadas de alforges), isolantes térmicos, medicamentos, um fogareiro, pequenas peças de reposição para as bicicletas e material fotográfico. Era quase 40 kg em cada um dos alforges, sendo 10 kg só de câmeras, filmes e outros equipamentos. Mas um "detalhe" preocupava os amigos. Therbio é epiléptico e Tássio é alérgico a tudo. Seria um grande desafio, mas a esperança era de que nada de mal acontecesse. "A idéia surgiu de maneira inóspita. Eu e o Tássio resolvemos ousar. Nós praticamos esportes, mas, às vezes, a vida profissional exige tanto de nós, que precisamos parar de trabalhar e aproveitar melhor a vida", diz Therbio. Feito o *check-up* geral, eles estavam prontos para colocar o pé na estrada. Assim, foram para Florianópolis no dia 20 de dezembro de 2006 e saíram,

Um "detalhe" preocupava os amigos. Therbio é epiléptico e Tássio é alérgico a tudo. Seria um grande desafio, mas a esperança era de que nada de mal acontecesse.

issuu-downloader.com

Paisagens exuberantes e localidades inusitadas foram o cenário dessa aventura

de bicicleta, para a maior aventura de suas vidas.Os professores não levaram nenhum guia – a não ser um GPS (que perdeu-se no caminho) – e viajaram seguindo o próprio espírito de aventura. Por isso, era importante que se estabelecesse um diálogo com as pessoas que passassem por eles. Dessa forma, conseguiam comida, moradia por alguns dias e novas amizades: não foi à toa que dormiram em postos de gasolina e garagens de moradores das vilas. E assim também tomavam banho e comiam. Levaram um pouco de dinheiro, quase R$1.000. O restante seria pago com cartão de crédito. Mas somente em território argentino eles descobriram que os cartões não funcionavam porque os terminais não estavam interligados aos do Brasil. Na moeda argentina, o que tinham no bolso, chegava a 1.800 pesos, o suficiente para as necessidades básicas.

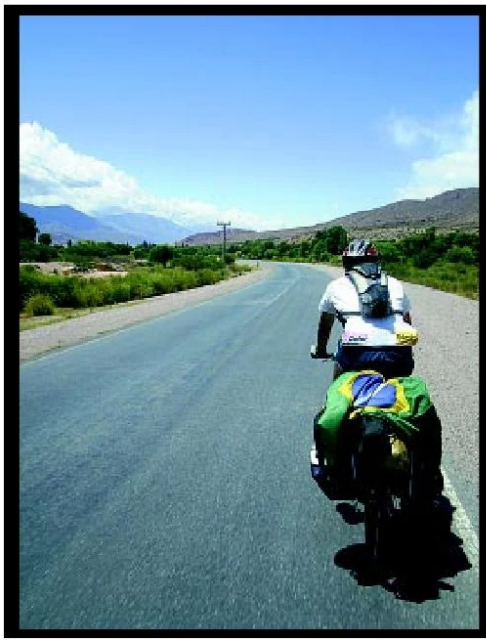
O caminho

Em todos os lugares por onde passaram os climas oscilavam violentamente. A cada 12 horas estavam sujeitos a um novo ambiente. Fazia calor, depois chovia e assim foi por toda a viagem. Os professores chegaram a ter queimaduras na pele e infecções respiratórias. Tássio deve uma disenteria durante os primeiros dias de viagem por conta de um "suculento oleoso bife de parmegiana" que comeu no caminho de *El Alcazar*.

A famosa Rota 12 ajudou a descobrir uma paisagem de vilas pitorescas e capelas históricas. "Não tenho outra palavra para resumir, senão 'apaixonante' ", emociona-se Therbio ao falar das pequenas cidades que conheceram à beira da estrada. *San Ignácio, Ituzaingó* (onde as casas não tinham muro, bem no meio do Pantanal), o *Pucará de Tilcará* e a praça de *Humauaca* foram os lugares que mais impressionaram Tássio. A primeira parada foi em um posto de gasolina e, como era noite de Natal, a cidade de *Porto Esperanza* estava toda fechada. O jeito foi improvisar. No dia seguinte, foram muito bem recebidos pelos argentinos que ofereceram pratos típicos e frutas frescas. Aliás, um costume que existe no país é colocar as frutas na vertical formando grandes mosaicos que podem ser vistos ao longe. "Eles não mediram esforços para serem hospitaleiros, companheiros e para nos auxiliar quando precisamos."Depois de 6 a 8 horas pedalando, o cansaço incomodava e eram obrigados a parar em *campings,* que por sinal eram bem estruturados; além da área para barracas, ofereciam alojamentos coletivos e quartos ou chalés individuais. No dia 31, Tássio e Therbio foram a um balneário, em Ituzaingó, às margens do rio Paraná, e conheceram o *señor* Miguel que os convidou para passar o *Reveillon* com sua família. Mas os professores ficaram desesperados porque levaram apenas um agasalho e bermudas: não poderiam ir a casa do anfitrião vestidos daquele jeito. Então pegaram suas roupas sujas, lavaram-nas ali mesmo, perto do balneário, e depois passaram todas com um ferro para que secassem até a noite. Compraram algumas garrafas de vinho e foram para a casa do *señor* Miguel. Passaram a noite conversando e, quando iam embora, foram convidados a voltar na hora do almoço. Passar o primeiro dia do ano na casa de pessoas que nunca viram antes, mas que os acolheram com toda a atenção, era muito gratificante.

continua >>>

Depois de 6 a 8 horas pedalando, o cansaço incomodava e eles eram obrigados a parar em campings, que por sinal eram bem estruturados



CICLOTURISMO

O cicloturismo surgiu no final da Segunda Guerra Mundial. É um estilo diferente de viagem para turistas exigentes, que gostam de estar em contato com a natureza, apreciar a paisagem e se integrar com o ambiente. Existem vários *sites* de clubes de cicloturismo com informações sobre roteiros, equipamentos, circuitos e histórias de quem já rodou o mundo de bicicleta.

Confira nos endereços eletrônicos:

www.clubedecicloturismo.com.br
www.escoladebicicleta.com.br
www.trilhaseaventuras.com.br

issuu-downloader.com

●●● Diário de bordo

Uma viagem para ficar na história

Entre montanhas, desfiladeiros e povoados, professores colecionaram amigos e aventuras

Expostos à extrema aridez do caminho, os professores nem pensavam na possibilidade de sofrer um assalto. Tinham muitos equipamentos caros, como uma câmera especial da Yashica, com lente objetiva de 700 mm e tudo mais. Mas nada aconteceu. Só perderam o GPS, por distração, na única vez que andaram de ônibus. E Therbio ainda diz que ele não fez muita falta. "O mapa estava sempre errado. Íamos parar num lugar totalmente diferente do que pensávamos. Foi até melhor, porque quando alguma coisa dava errado, ou quando surgia um problema, sempre outra coisa dava certo ou havia um apoio. Era incrível."

Um desses apoios foi o *señor* Jimenéz. Com as temperaturas oscilantes e as chuvas constantes, os dois tomavam água em qualquer lugar. Isso afetou o organismo de Tássio, que foi "salvo" pelo chá de arenco do *señor* Rimenez, uma bebida forte usada para curar as enfermidades do estômago, feito com uma planta muito amarga, típica da região. "Mas é tiro e queda. Fiquei bom em 5 dias", lembra Tássio. Depois do terceiro dia em *Ituzaingó* eles decidiram ir embora. Mas sempre que estavam saindo alguém os convidava para ficar para o almoço, aí estendiam até o jantar, e como já havia escurecido, o jeito era esperar até amanhecer.

No quinto dia saíram sem avisar. Enquanto deixavam a cidade, a emoção tomou conta dos professores. Depois de uma hora pedalando, eles se deram conta do quanto aquilo havia tocado os seus corações. "Foi nesse momento que eu percebi que o caminho transformou nossa irmandade (a amizade com o Tássio) em eternidade. Demos muito mais valor às coisas simples. Tiramos velhas mágoas, dores antigas dos nossos corações e nos sentimos aliviados por isso", conta Therbio. Por um instante, lembraram das construções jesuíticas, datadas de 1691, em *San Ignácio*. A emoção de Tássio ao constatar que todos os seus estudos sobre o lugar estavam ali, diante de

"O mapa estava sempre errado. Íamos parar num lugar totalmente diferente do que pensávamos. Foi até melhor porque quando alguma coisa dava errado, ou quando surgia um problema, sempre outra coisa dava certo ou havia um apoio. Era incrível".

Fotos: arquivo pessoal

Os professores visitaram o Monumento Humauaquense, na Quebrada de Humauaca, cidade criada em 1590

issuu-downloader.com

seus olhos, era incomparável. "É impossível para mim não pensar em todo o jogo de interesses políticos que levaram à destruição das *misiones* no final do século XVIII", emociona-se ao falar das ruínas de uma das maiores *reduciones* jesuíticas, *San Ignácio Mini*. Nem mesmo fotos explicaram esse momento.

Purmamarca: a união de todos os povos

Depois das emoções vividas em *Ituzaingó*, era hora de conhecer outros lugares. No caminho os professores encontram várias cobras e outros animais à beira da estrada. Era impressionante a quantidade de animais selvagens. "Uma coisa que nos impressionou na Rota 12, que seguimos saindo de *Ituzaingó* até *Corrientes*, foi a quantidade de cobras e jacarés mortos na estrada. O número era incontável e os tamanhos variavam", conta Tássio. Mais adiante eles encontraram uma jibóia viva no meio da estrada e tentaram levá-la de volta para o *chaco*, lugar onde há água suja e estagnada. "Como essa espécie de cobra não tem veneno, mas uma mordida dói muito, peguei-a pela cauda e a arrastei de volta ao banhado enquanto Therbio fotografava tudo. Essa é uma faceta que só uma viagem de bicicleta pode te mostrar, pois, de ônibus ou carro jamais veríamos este belo animal tão de perto!" Tão impressionante também era o número de turistas que paravam para tirar foto com os professores, que viraram atração turística. As pessoas paravam seus carros, saíam com máquinas digitais e garrafas com chá mate para oferecer a eles enquanto tiravam fotos. Seguindo viagem, viram a famosa "neve eterna" (neve no pico das montanhas). Nas descidas, a sensação térmica era de 5 graus positivos, a 4.170 metros de altura. Therbio tem pânico de altura, mas não resistiu às grandes montanhas e subiu nas mais altas. Eles pararam para tomar café em *Corrientes* e, chegando em *Purmamarca*, puderam apreciar paisagens maravilhosas e comidas deliciosas. O que mais comiam era carne de lhama (bem parecida com carne de tatu e lagarto) batata frita, tolos (sopa de milho), pamonha (bem típica por lá) e frutas. Os pratos não saíam mais de quatro reais e os vinhos também. "Realmente é muito barato fazer uma refeição apetitosa na Argentina", confirma Therbio. Para quem está cansado, qualquer lugar serve para descansar. Mas havia tantas coisas para serem vistas em *Purmamarca* que era impossível parar. As manifestações religiosas e culturais foram marcantes. Os professores viram igrejas cristãs com abóbadas maçônicas, feiras de tecidos, ervas medicinais, tudo vendido em praças, exposto em barracas improvisadas, como nas feiras livres do nosso país. Depois encontraram pessoas do mundo todo, sentados nos bancos, no chão, compartilhando tudo o que tinham, comida, música e alegria.

A emoção de Tássio ao constatar que todos os seus estudos sobre o lugar estavam ali, diante dos olhos, era indescritível.

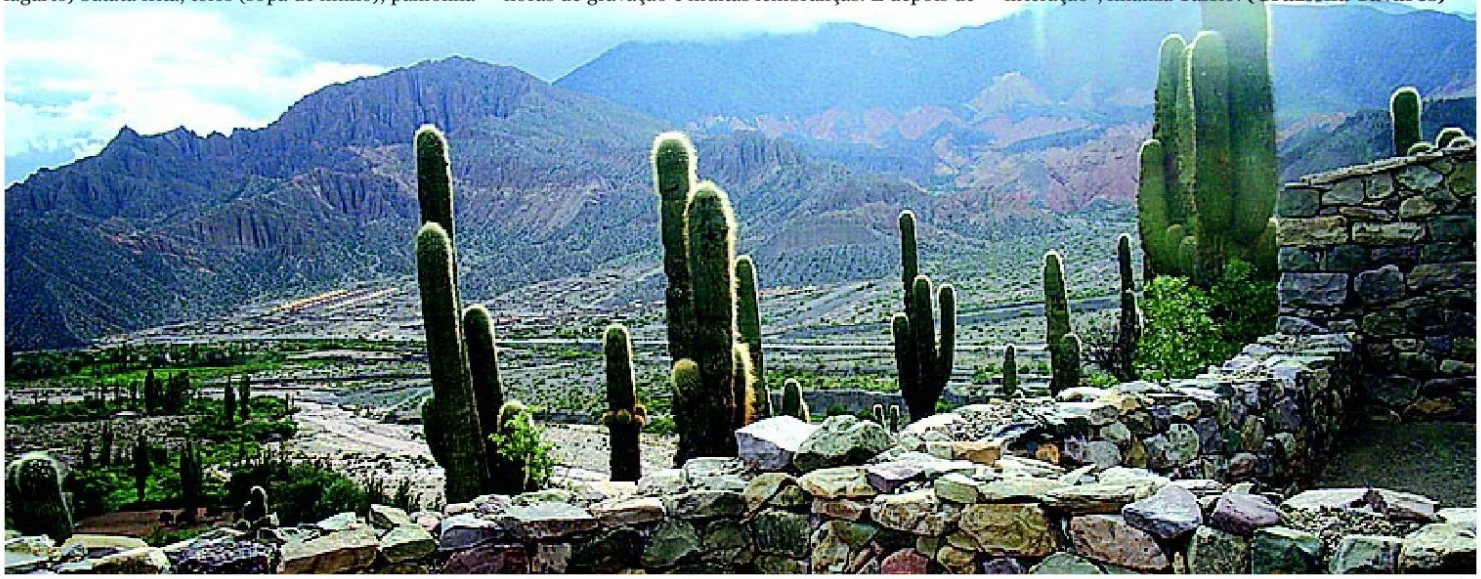
Cuba, França, Grécia, Itália, Espanha e tantos outros países juntos na melodia dos violões e na música de Chico César. Foi assim que começou uma grande festa ao ar livre em *Purmamarca*, comandada por Tássio e Therbio. Os professores pegaram um violão e as pessoas começaram a se aglomerar em volta da praça, cantando e acompanhando as músicas. Quando deram conta, perceberam que estavam reunidos com mais de 250 pessoas, nativos e estrangeiros, todos espalhados pelo local. Ali, eles puderam dividir, além das experiências, grandes histórias de vida.

A volta

Saindo de *Purmamarca* seguiram para *Jujuy, Salta* e, depois de 140 km percorridos de uma só vez, ficaram totalmente esgotados. Era hora de voltar, estavam sem dinheiro e a energia que tinham era suficiente apenas para entrar em um ônibus, direto para Florianópolis, e descansar. Vinte e quatro horas de viagem e eles finalmente estavam em solo brasileiro. Passaram na casa da família de Therbio, em Balneário Camburiú, para comer uma picanha e voltaram de carro para Uberaba.

Os amigos trouxeram da Argentina mais de 3 mil fotos digitais e analógicas, um vídeo com vinte seis horas de gravação e muitas lembranças. E depois de tanta coisa presenciada, os professores não podiam deixar de afirmar que a viagem serviu como um grande aprendizado. "Essa viagem, acima de tudo, foi uma prova de humanidade." Tássio ainda diz da importância de conhecer outras culturas de perto, que, no caso deles, foi possível através do cicloturismo. "Mas não importa se você vai viajar de bicicleta ou de avião... importa que, esteja onde estiver, você saiba reconhecer e respeitar a cultura do outro. Que saiba interagir e trocar experiências de forma horizontal, franca e despretensiosa. Acredito que só poderemos construir um mundo onde caibam muitos no dia que conhecermos e respeitarmos estes muitos mundos que existem, estejam eles na Argentina ou na zona rural próxima a nossas cidades. E não tenho dúvidas que a viagem de bicicleta é um ótimo instrumento de interação", finaliza Tássio. **(Graziella Tavares)**

Tássio retirou uma jibóia da estrada para evitar que ela fosse atropelada



issuu-downloader.com

Simulações de personalidade

Pirataria falsifica grifes famosas para fingir o *status* social da marca

Carla de Matos Ribeiro
Letícia Kelly Lemos
4º período de Jornalismo

Necessidade de ostentar marcas famosas à qualquer custo acaba levando consumidores compulsivos aos produtos piratas

A prática da cópia, venda ou distribuição de material sem o pagamento dos direitos autorais incomoda cada vez mais o mundo da moda. Segundo a Sociedade Brasileira de Administração e Proteção de Direitos Intelectuais (Socimpro), a pirataria faz com que, a cada ano, o Brasil perca R$ 1 bilhão. No mundo, a indústria de cópias ilegais contribui para que mais de 20 milhões de pessoas não tenham trabalho. Dados da Socimpro informam também que essa prática criminosa afeta setores produtivos do Brasil e causa sérios problemas para diversas áreas comercias, principalmente no setor coureiro calçadista.

De acordo com a consultora jurídica da Associação Brasileira de Combate à Falsificação, Andréia Gobi, os tênis pirateados tinham, em 1997, uma fatia de 7% do mercado. Hoje, a estimativa é de que sejam 50%. Alguns consultores de moda dizem que o alto índice de pirataria prejudica diretamente a moda, pois as marcas perdem o valor em relação à exclusividade do produto. No entanto, a pirataria também pode oferecer benefícios, isso porque, de alguma forma, acaba tornando a marca mais conhecida.

Mesmo a pirataria sendo maléfica para a indústria, muitos consumidores ainda optam pelo produto falsificado, a fim de obterem o status da marca e, conseqüentemente, realizar seus desejos de consumo, mesmo sabendo que várias dessas mercadorias podem até mesmo causar danos à saúde. Especialistas da área ortopédica alertam que tênis falsificados podem provocar lesões nas articulações e na coluna; problemas no calcanhar; entorses (distensão violenta dos ligamentos de uma articulação) e outros danos nos joelhos. Além disso, devido à péssima ventilação, esses calçados favorecem o aparecimento de fungos e irritações na pele.

Muitos consumidores ainda optam pelo produto falsificado, a fim de obterem o status da marca e, conseqüentemente, realizar seus desejos de consumo

De acordo com Paulo de Oliveira, gerente de vendas de uma loja de artigos esportivos, tênis originais fazem a diferença, pois são testados em laboratório e por isso são menos propícios à danos. Além disso, normalmente passam por um teste de qualidade durante meses, para enfim serem lançados com bom material, mais leves e com um eficaz sistema de amortecimento, oferecendo, assim, conforto ao usuário.

Falsificações baratas

"O barato pode sair caro", diz o gerente. "É preferível pagar um pouco mais para adquirir algo de qualidade e realmente confiável, ao invés de economizar inicialmente e ter elevados gastos e sérios problemas no futuro".

O funcionário de uma banca de calçados falsificados, que preferiu não ser identificado, admite que seus produtos são inferiores e podem prejudicar o consumidor. Ciente disso, ele diz que sempre alerta o usuário sobre esses possíveis problemas e avisa que a responsabilidade é do próprio consumidor. Mesmo sabendo que essa prática é ilegal, o funcionário afirma ser essa a sua única fonte de renda e a garantia do sustento da família.

Em suma, se o mercado da moda movimenta uma economia expressiva, gera empregos e rende significativa carga tributária ao Estado, o mercado pirata proporciona a realização de desejos consumistas das classes menos favorecidas e movimenta o mercado informal. Ainda assim, empresas defendem o combate à pirataria, porque só assim serão evitados desempregos, sonegação de impostos, prática à concorrência desleal, roubo de idéias e, por fim, o engano ao consumidor. Vale lembrar que ao comprar um produto pirata, não estarão asseguradas as conquistas obtidas para o código do consumidor, quanto à garantia e satisfação do consumo.

issuu-downloader.com

●●● O corpo fala

A atitude está na cara

Estilos pessoais estão carregados de discursos políticos, ideológicos e comportamentais

Tobias Ferraz
4º período de Jornalismo

Nas alamedas das grandes cidades, nas salas de MBA e nos clubes mais seletivos ela está presente. Nas ruas, vielas, festas e reuniões informais, também lá está ela dialogando e se fazendo ver. A moda não faz distinção de classe social, grupo, cor e raça. Cada tribo tem sua marca, independente de religião ou ideologia.

É com esse olhar antropológico que muitos estilistas interpretam a linguagem de uma geração ou de um tempo, a partir dos códigos e mensagens construídos em torno dos modelos das roupas cuja função primordial é afirmar uma postura. Ou seja: moda é pura atitude.

Para a estilista e costureira Maria Carolina Finocchio, jovem empresária no ramo da moda em Bragança Paulista, a relação entre moda e atitude é tão evidente que hoje em dia já não se fala em moda sem falar em atitude e comportamento. "Para usar certo tipo de roupa é necessário determinada atitude" – diz a estilista.

Os *skatistas* ilustram, e muito bem, essa afirmação, com um estilo próprio e que tem relação objetiva com o esporte (roupas largas, costuras reforçadas). Nesse caso, mais do que apenas proporcionar certo conforto,

Estilo dos EMOs marca uma busca pela personalidade

a roupa serve para caracterizar a personalidade, enfatizar comportamento, identificar modos de pensar e agir.

Mas as influências não param por aí, explica Carolina. "Grupos musicais são identificados primeiramente pela aparência, que desencadeia um certo tipo de atitude. Os *rockers posers* dos anos 1980 servem como exemplo de moda em primeiro plano para o estilo musical. Exemplo atual são os grupos *Emo*, que usam a moda para enfatizar a atitude dos jovens melancólicos, de temperamento depressivo. Os *indies* expressam a moda com o estilo dos sapatos, marcas de roupas e de cervejas para ter atitude *indie*".

> *A moda não faz distinção de classe social, grupo, cor e raça. Cada tribo tem sua marca, independente de religião ou ideologia*

Ainda segundo a estilista, a moda sempre esteve presente nas relações de pensar e agir dos grupos sociais. Sejam aqueles "comunistas" que usam Prada – intelectuais de gosto refinado, mas que não gostam da aparência neo-burguesa; sejam aqueles deslumbrados que usam Dior e Dolce Gabana; sejam até mesmo os relaxados que se vestem de qualquer jeito, não ligam para marcas e têm uma atitude de desprezo com a moda; o fato é que até estes últimos também têm uma linguagem particular de comportamento que, de uma forma ou de outra, constituem-se em uma espécie de moda, ainda que se configure em uma "não-moda – conclui Carolina. Portanto, a moda é tão presente em nosso dia-a-dia que até mesmo sua negação é fator de atitude e estilo.

●●● Eu sou você, amanhã...

Flashback nos cabides

Parece uma contradição, mas é bem simples: a moda cria novidades copiando o antigo com toques de modernidade. Entendeu?

Geórgia Kerollin Queiroz Santos
4º período de Jornalismo

Não se assuste se um dia ou outro ouvir por aí que as saias balonês, as ombreiras, os vestidos de malha e os terninhos de linho estão para se tornar o que há de mais contemporâneo no mundo *fashion* do século 21. A moda sempre lança novos olhares sobre trajes "fora de moda" para pensar as tendências contemporâneas. Isso significa que as peças que foram muito populares no passado sempre podem voltar a ser moda agora, porém com detalhes diferentes e mais modernos.

> *Aquelas "breguices" dos anos 1980 podem tornar-se acessórios chiquérrimos nas próximas estações*

Para lançar, ou melhor, para relançar um modelito de antigamente, realiza-se um estudo averiguando as tendências – pois os estilistas apostam na moda sem ter realmente a certeza de que virá a ser um estouro na estação. O estilo "reciclado" pode até ser o mesmo do passado, mas com uma pitada da época atual, pois, com o passar das décadas, os tecidos se modernizam junto com a moda. Por exemplo, os materiais utilizados na saias rodadas das adolescentes dos anos 1960 não são os mesmos que serão usados na nova coleção, pois, por mais que as influências sejam evidentes, os tempos são outros. "A moda é um reflexo da situação cultural, social, econômica e política de uma época", explica Ângela Pena, administradora do Ateliê Ângelas.

No momento, voltaram a ser populares as indumentárias que eram usadas na década de 1960: saias rodadas na cintura com cava entrada, pulseiras de plástico, brincos de argola e brincos de bola... tudo isso está fazendo sucesso nos manequins de hoje. A moda é um vai-e-vem. E como diz Ângela Pena, muito do que se usava nos anos 1920 e 1930 permanece até hoje, pois a sociedade ainda se interessa pelos bordados, vestidos abaixo do joelho, além do "Chanel" da época.

Parece um paradoxo, mas a coisa é bem simples. A moda sempre trabalha com o novo. É necessário criarnovas tendências continuamente, mesmo que seja por influência de roupas já criadas anteriormente. Os estilistas trabalham em cima de uma roupa antiga e fazem com que ela se encaixe na sociedade atual.

É comum deparar-se com fotos antigas, nas quais as pessoas estão com vestidos semelhantes aos usados atualmente. "É engraçado pensar que estou usando roupas que a minha mãe usava quando era jovem", disse a cabeleireira Fernanda Gomes Rodrigues, de 20 anos. Portanto, pode esperar-se que a próxima geração esteja usando roupas que fazem a moda do presente ou até mesmo do nosso passado. Sendo assim, cuidado com a língua: aquelas breguices dos anos 1980 podem tornar-se vestimentas chiquérrimas nas próximas estações. Quem viver, verá.

issuu-downloader.com

A moda aos olhos da cultura

Estudos sobre as roupas mostram aspectos interessantes da identidade cultural da sociedade

Náire Belarmino de Carvalho
4º período de Jornalismo

Para muitos, moda e futilidade são termos inseparáveis. Mas, ao ser analisada por outras óticas, o estudo dessa indústria da vaidade consegue transcender os estereótipos. A moda não se apresenta somente em acessórios e vestimentas, mas está ligada aos valores, tradições e sobretudo às transformações culturais de uma época.

No século 20 a moda despontou como um dos principais agentes responsáveis pelas transformações comportamentais na sociedade. A mulher libertou-se da opressão assumindo ares independentes e adotou trajes considerados masculinos, inspirada nas criações da estilista Coco Chanel (1883-1971). Outra transformação significativa foi a explosão de contracultura dos anos 1960, quando os jovens insurgiram contra o sistema usando a moda como símbolo de manifestações culturais. Essa rebeldia foi marcada pelo uso das calças jeans, que até então eram exclusividade dos operários das minas de carvão dos Estados Unidos. Para as novas gerações, essa transgressão nos modos de se vestir passou a ser sinônimo de liberdade e juventude. Mudanças como essas revolucionaram toda uma geração, contrapondo-se às tradições e disseminando o novo.

"Numa sociedade em que o primeiro contato é visual, a moda tem um papel fundamental de aproximar ou afastar as pessoas"

Segundo a professora de sociologia da Universidade de Uberaba (Uniube), Natália Morato, o vestuário é um evidente elemento de identificação cultural. "Numa sociedade em que o primeiro contato é visual, é imagético, a moda tem um papel fundamental de aproximar ou afastar as pessoas". A escolha do traje ajuda a marcar transformações; por isso, as escolhas exercem influência sobre a mentalidade do indivíduo à medida que este vai identificando-se com determinado grupo social. Mesmo sendo efêmera, ainda assim as tendências da estação contribuem para essa formação. "A moda marca toda uma mudança de mentalidade, de um padrão cultural", acrescenta Morato.

A nova acepção de um certo tipo de homem moderno, designado metrossexual, é exemplo de que os preconceitos e paradigmas tradicionais estão sendo eliminados por imposição das novas tendências. Quando a pessoa inicia uma mudança psicológica, podemos perceber que a primeira mudança é na aparência. De acordo com a professora, o homem expressa suas crenças através das vestimentas e, quando procura integrar-se a uma cultura, resgata não só seus estilos como também seus valores e sua filosofia. Estudar moda, portanto, é procurar compreender elementos importantes das transformações históricas que movimentam as culturas.

Reprodução

A estilista Coco Chanel (1883-1971) provocou o mundo da moda ao criar roupas femininas com características consideradas masculinas

issuu-downloader.com

ENUTEC resgata a memória da Uniube

Estande reuniu fotos antigas, livros e objetos das primeiras turmas da Universidade e despertou o interesse dos alunos para a história da instituição e do seu fundador

Da redação

O Encontro Uniube de Tecnologia (ENUTEC), realizado no Campus Fundinho de Uberlândia, conseguiu trazer para a Instituição empresas e pessoas externas para contar a história da Uniube. A idéia surgiu da necessidade de fazer com que os alunos, professores e até mesmo colaboradores técnicos e administrativos conhecessem a Universidade desde seu nascimento, quem a fundou, como começou e quem foi Mário Palmério.

Para a montagem do estande foram utilizados materiais básicos, porém com bastante história. Objetos como escrivanias, livros, placas das primeiras turmas, cadeiras de dentista da primeira clínica de odontologia da Uniube e também muitas fotos antigas e atuais foram resgatados. O público atingido foi bastante abrangente, além de alunos e professores também pessoas e empresas externas prestigiaram o evento.

"O estande foi importante pois conseguimos contar a história da Uniube de uma forma descontraída e isso fez com que conseguimos divulgar para todos que a Universidade tem toda uma trajetória por trás do sucesso de hoje", afirma a coordenadora do evento Ana Paula Vilela Andrade.

Alunos observam objetos e documentos de Mário Palmério:

Larissa Muniz e Vinícius Flausino
6° período de Publicidade

Para ser **grande**, comece como *Junior*.

A Multi Jr. é uma empresa multidisciplinar de consultoria e assessoria, dirigida por alunos da Universidade, orientados por professores. Entre para a Multi Jr. e dê o primeiro passo da sua vida profissional!

Bloco H, sala 2H117 - e-mail: multijr@uniube.br

MultiJr.
Multiplique seu sucesso!

issuu-downloader.com

Calourada 2007

Confira as salas das aulas inaugurais

Noturno

Administração - Anfiteatro da biblioteca
Ciências contábeis - 2A017
Biomedicina - 2s204
Direito - 2A015
Engenharia ambiental - anfiteatro 2D02
Engenharia de produção - Anfiteatro 2D02
Engenharia elétrica - Anfiteatro 2D02
Engenharia civil - anfiteatro 2D02
Farmácia industrial – 2D14
Fisioterapia - 2S208
Fonoaudiologia: 2N10
Gestão de biotecnologia – 2C06
Jornalismo - anfiteatro 2C01
Nutrição: 2Z315
Odontologia - 2C07
Processos gerenciais-gestão de agronegócios - 2G02
Psicologia - 2i02
Publicidade e propaganda - Anfiteatro 2C01
Serviço social - campus rodoviária
Sistemas de informação - Anfiteatro 2D02
Tec.produção sucroalcooleira - Anfiteatro 2d02
Terapia ocupacional - 2n23

Multiperiódico

Direito - 2A106
Enfermagem - 2Z209
Engenharia de computação - 2Z109
Medicina - 2S315
Medicina veterinária - Hospital veterinário
Odontologia - 2Z207

issuu-downloader.com